

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – UFMA
CENTRO DE CIÊNCIAS DE CODÓ
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

ELIVANE DE SOUSA DA SILVA

**MATERNIDADE E VIDA ACADÊMICA: DESAFIOS DE MÃES NO CURSO DE
PEDAGOGIA DA UFMA/CODÓ**

CODÓ/MA

2024

ELIVANE DE SOUSA DA SILVA

**MATERNIDADE E VIDA ACADÊMICA: DESAFIOS DE MÃES NO CURSO DE
PEDAGOGIA DA UFMA/CODÓ**

Artigo apresentado ao Curso de licenciatura em pedagogia da Universidade Federal do Maranhão/UFMA – Centro de Ciências de Codó, como requisito final para obtenção do grau de licenciatura em Pedagogia.

Orientadora

Profa. Dra. Kelly Almeida de Oliveira

CODÓ/MA

2024

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

de Sousa da Silva, Elivane.

Maternidade e vida acadêmica : desafios de mães no curso de pedagogia da UFMA/Codó / Elivane de Sousa da Silva. - 2024.

21 p.

Orientador(a): Kelly Almeida de Oliveira.

Curso de Pedagogia, Universidade Federal do Maranhão, Universidade Federal do Maranhão Codó, 2024.

1. Maternidade. 2. Vida Acadêmica. 3. Curso de Pedagogia. 4. Codó/ma. 5. . I. Almeida de Oliveira, Kelly. II. Título.



ELIVANE DE SOUSA DA SILVA

**MATERNIDADE E VIDA ACADÊMICA: DESAFIOS DE MÃES NO CURSO DE
PEDAGOGIA DA UFMA/CODÓ**

Artigo apresentado ao Curso de licenciatura em pedagogia da Universidade Federal do Maranhão/UFMA – Centro de Ciências de Codó, como requisito final para obtenção do grau de licenciatura em Pedagogia.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Kelly Almeida de Oliveira (UFMA)
Orientadora

Jhonatan Wendell Tavares Ferreira
1º Avaliador

Joelson de Sousa Morais
2º Avaliador

MATERNIDADE E VIDA ACADÊMICA: DESAFIOS DE MÃES NO CURSO DE PEDAGOGIA DA UFMA/CODÓ

Elivane de Sousa da Silva

RESUMO

Este artigo tem por finalidade apresentar os desafios de mães discentes na sua trajetória universitária, na Universidade Federal do Maranhão Campus/Codó/MA, com intuito de refletir sobre as dificuldades de mães em conciliar maternidade e vida acadêmica, a pesquisa parte da seguinte questão: quais são os principais desafios enfrentados por mães-discentes do curso de Pedagogia da UFMA/Codó em conciliar maternidade e vida acadêmica? Tem como objetivo geral analisar os principais desafios enfrentados por mães-discentes do Curso de Pedagogia da UFMA/Codó em conciliar maternidade e vida acadêmica. Desse modo delineou-se os seguintes objetivos específicos: I identificar as principais dificuldades de mães-discentes em conciliar maternidade e vida acadêmica; II. descrever as estratégias utilizadas pelas mães-discentes para conciliar suas responsabilidades acadêmicas e maternas. O referencial teórico dessa pesquisa baseia-se em Costa (2011), Correia (1988), Barros (2021) entre outros(as), que traz reflexões acerca do tema abordado. Desse modo a metodologia, trata de uma pesquisa qualitativa exploratória, está pautado também em uma pesquisa bibliográfica e de campo, no qual foi realizado um questionário com 5 mães do 8º período do curso de Pedagogia. Dentre os resultados relevantes constatou-se que os principais desafios: falta de apoio para cuidar dos filhos(as), a falta de tempo para se dedicar os estudos, devido à sobrecarga de muitas tarefas para conciliar. Por fim, os desafios enfrentados por mães-universitárias são relevantes, sendo preciso que seja adotado novas políticas dentro do ambiente acadêmico, tornando o espaço equitativo e acessível para essas mães.

Palavras-chave: Maternidade. Vida Acadêmica. Curso de Pedagogia. Codó/MA.

ABSTRACT

This article aims to present the challenges of student mothers in their university career, at the Federal University of Maranhão Campus/Codó/MA, with the aim of reflecting on the difficulties faced by mothers in reconciling motherhood and academic life. The research starts from the following question: What are the main challenges faced by mothers-students of the Pedagogy course at UFMA/Codó in reconciling motherhood and academic life? Its general objective is to analyze the main challenges faced by mothers-students of the Pedagogy Course at UFMA/Codó in reconciling motherhood and academic life. In this way, the following specific objectives were outlined: I identify the main difficulties of mother-students in reconciling motherhood and academic life; II. describe the strategies used by student mothers to reconcile their academic and maternal responsibilities. The theoretical framework of this research is based on Costa

(2011), Correia (1988), Barros (2021) among others, which brings reflections on the topic addressed. Thus, the methodology, which deals with exploratory qualitative research, is also based on bibliographical and field research, in which a questionnaire was carried out with 5 mothers from the 8th period of the Pedagogy course. Among the relevant results, the main challenges were: lack of support to take care of children, lack of time to dedicate to studies, due to the overload of many tasks to juggle. Finally, the challenges faced by student mothers are relevant, requiring the adoption of new policies within the academic environment, making the space equitable and accessible for these mothers.

Keywords: Maternity. Academic Life. Pedagogy Course. Codó/MA.

INTRODUÇÃO

É inegável que a maternidade é uma experiência única na vida de uma mulher, porém essa fase é marcada por muitas transformações, tanto física quanto emocionais. Esse processo envolve uma entrega mútua, onde o vínculo ultrapassa qualquer outro relacionamento. Além de ser desafiador, a maternidade traz consigo uma nova perspectiva de vida em vários sentidos. Para uma mãe, a experiência de gerar e cuidar de um novo ser humano, pode transformar sua forma de ver o mundo e seu papel na sociedade. Nos dias atuais percebemos um número considerável de mães no ensino superior.

A ideia inicial dessa temática partiu de um diálogo com algumas colegas de turma, partindo disso comecei a pesquisar artigos, monografias, e dissertações que abordassem o tema. Daí senti a necessidade de trazer para o meu trabalho de conclusão de curso. Na turma que ingressei 2020.2, por exemplo, a maioria das estudantes já era mães antes de ingressar no curso e outras engravidaram no decorrer da graduação. A inserção das mesmas nas instituições de ensino superior é em busca de sua emancipação e visibilidade dentro da sociedade, pois sabemos que historicamente a desigualdade de gênero é visível, pela qual as mulheres são colocadas em uma posição de inferioridade, especialmente as mães, que têm sido subestimadas a papéis domésticos e de cuidados com os filhos(as). Realidade, que muitas vezes, limita suas oportunidades de desenvolvimento pessoal e profissional.

Ser mãe e estar na academia ao mesmo tempo, é bastante desafiador, porém gratificante. Foi a maternidade que me motivou a lutar pelos meus objetivos, pensando

no melhor para mim e minhas filhas, pois só através de uma formação profissional eu terei a oportunidade de adentrar no mercado de trabalho. Entretanto, esses quatro anos de graduação foram cercados de desafios. Um deles foi me adaptar com a rotina que a universidade exigia. Com a demanda de trabalhos acadêmicos, não tinha tempo pra me dedicar na realização das atividades, diante disso meu desempenho foi regredindo. Muitas vezes, cheguei a pensar em desistir, porém a vontade de vencer na vida era maior. Outro desafio foi desenvolver meu trabalho de conclusão de curso, com minha bebê recém-nascida. Foram dias intensos. Minha sorte é que sempre tive o apoio de minha família, e de minhas amigas da universidade, sendo essa a estratégia para chegar na conclusão do curso. A rede de apoio, que tive durante todo esse processo foi primordial.

Assim, a presente pesquisa é de extrema importância tanto no âmbito acadêmico, quanto para a sociedade. No decorrer da graduação, senti a necessidade de abordar essa temática, trazendo minhas vivências ao longo do curso, e das demais colegas que também são mães. Estudar os desafios que nós, mães universitárias, enfrentamos nos permite compreender melhor as barreiras que encontramos ao conciliar esses dois papéis. Diante disso, essa discussão tem o potencial de transformar a Universidade em um espaço mais equitativo e acolhedor para todas as mulheres, independente de suas escolhas familiares.

A Universidade agrega socialmente um papel muito importante na busca por realizações pessoais e profissionais, alinhando-se ao que estabelece o Art. 205 da Constituição Federal (CF/88). Este artigo define que “A educação é direito de todos e dever do Estado e da família, visa o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (Brasil, 1988). Nesse sentido, a Universidade se torna um espaço essencial para promover o desenvolvimento integral dos indivíduos, garantindo a formação cidadã e qualificando-os para o mercado de trabalho e seus objetivos pessoais.

A conciliação entre maternidade e carreira acadêmica tem sido um desafio constante para muitas mulheres dentro do contexto universitário, onde muitas lidam com jornadas múltiplas, dividindo seu tempo com as demandas da Universidade, cuidar dos filhos(as), realizar pesquisas e cumprir com os prazos para a entrega de trabalhos acadêmicos. Sendo assim, a presente pesquisa visa responder ao seguinte

questionamento: quais são os principais desafios enfrentados por mães-discentes do Curso de Pedagogia da UFMA/Codó em conciliar maternidade e vida acadêmica?

O objetivo geral consiste em analisar os principais desafios enfrentados por mães-discentes do Curso de Pedagogia da UFMA/Codó em conciliar maternidade e vida acadêmica. Tem como objetivos específicos: I. identificar as principais dificuldades de mães-discentes em conciliar maternidade e vida acadêmica; II. descrever as estratégias utilizadas pelas mães-discentes para conciliar suas responsabilidades acadêmicas e maternas.

Na busca por contemplar os objetivos deste artigo, o texto está organizado em cinco seções, sendo a primeira esta introdução, apresentando a contextualização do tema, justificativa, problemática e objetivos. na segunda, os aspectos metodológicos da pesquisa, tais como método, participantes, instrumentos, materiais utilizados, procedimentos, coleta e análise de dados. na terceira, a fundamentação teórica, onde são apresentadas as reflexões acerca da maternidade e vida acadêmica; na quarta, os resultados e discussões, onde são apresentadas as categorias encontradas a partir da coleta de dados realizada; e por fim, na quinta seção, as considerações finais; finalizando com as referências.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para realização desse trabalho foi realizada uma pesquisa de abordagem qualitativa com característica exploratória. Minayo (2008) descreve pesquisa qualitativa como aquela que busca compreender e explicar a dinâmica das relações sociais, que são advindas de crenças, valores, atitudes e hábitos sem se preocupar com a representatividade numérica, generalizações estatísticas e relações lineares de causa e efeito.

O trabalho está pautado também em uma pesquisa bibliográfica e de campo. A pesquisa bibliográfica é crucial para a construção da pesquisa científica, uma vez que nos permite compreender melhor o fenômeno em estudo. Para Gil (2002, p. 44), a pesquisa bibliográfica “[...] é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Ao realizar pesquisas bibliográficas, os(as) pesquisadores(as) devem ler, refletir e escrever sobre o conteúdo da pesquisa, estudar com concentração, reconstruir a teoria e aprimorar os fundamentos teóricos.

Para a realização deste trabalho os textos foram coletados de várias fontes, incluindo livros, artigos acadêmicos, monografias, e dissertações, disponíveis em bibliotecas digitais, e sites confiáveis como Scielo, Google acadêmico. Foram também consultados documentos legais como a Lei nº 6.202 de 1975, acessada por meio de plataformas jurídicas. Além disso, encontrei um artigo intitulado “As dificuldades enfrentadas na permanência de mães no ensino superior - UFMA Grajaú/MA”, realizado no ano de 2023 (Silva 2023), cujo principal objetivo era refletir sobre os desafios vividos por mães universitárias. Esse estudo foi de grande importância para embasar minha pesquisa, pois trouxe reflexões primordiais que contribuíram diretamente para a compreensão das dificuldades enfrentadas pelas mães no ambiente acadêmico.

A pesquisa de campo se justifica por que é um tipo de pesquisa que traz o (a) pesquisador(a) para vivenciar de perto a realidade do objeto de estudo, e coletar dados referentes aos elementos analisados, com o objetivo de compreender e explicar o problema da pergunta da pesquisa, observando e analisando a realidade dos fatos. Segundo Gonsalves (2001, p.67):

A pesquisa de campo é o tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada. Ela exige do pesquisador um encontro mais direto. Nesse caso, o pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre, ou ocorreu e reunir um conjunto de informações a serem documentadas.

A pesquisa foi realizada no Centro de Ciências de Codó (CCCO) da Universidade Federal do Maranhão, no período de 13 de julho a 10 de setembro do corrente ano, com 5 mães-discentes do curso de licenciatura em Pedagogia que estão matriculadas no 8º período. Para preservar a identidade das mães participantes desta pesquisa, garantindo o anonimato e a confidencialidade dos dados pessoais, foram utilizados nomes fictícios de influenciadoras digitais que criam conteúdo compartilhando suas experiências do dia a dia como mãe.

O questionário foi enviado para cinco mães e todas responderam ao questionário. Elas foram escolhidas aleatoriamente. Devido à sobrecarga das discentes, foi solicitado a elas, que respondessem de acordo com suas disponibilidades. Dessa forma, o questionário foi enviado pela internet através da plataforma Google formulário.

A transcrição e análise dos dados foi feita com bastante cuidado, para garantir que tudo fosse transcrito corretamente, procuramos manter o que as participantes disseram exatamente como falaram, para garantir que nenhum detalhe importante fosse perdido ou interpretado de forma errada.

REFLEXÕES ACERCA DA MATERNIDADE E VIDA ACADÊMICA

O Congresso Nacional decretou a Lei nº 6.202 de abril de 1975, garantindo o direito atribuído a mães-universitárias, seja de a instituição pública ou privada, gestantes e puérperas (mulheres que terminaram de dar à luz), de terem o auxílio necessário para prosseguir seus estudos, mesmo no período da fase delicada de suas vidas. As mães que estudam devem ser auxiliadas pelo regime e acompanhadas pedagogicamente em qualquer nível ou modalidade de ensino nos exercícios domiciliares e ter preservado o direito à realização dos exames finais.

Nessa perspectiva, é necessário abordar o conceito de maternidade. Correia (1988, p. 366) afirma que a “Maternidade não corresponde a um acontecimento biológico, mas a uma vivência inscrita numa dinâmica sócio-histórica. Envolve prestação de cuidados, envolvimento afetivo... em medidas variáveis”.

A maternidade transcende o fator biológico de dar à luz. Quando a mulher tem um/a filho/a, não é somente uma questão física, mas abrange muito mais. Apesar do aspecto biológico (como a gestação e o parto) mesmo sendo uma parte relevante, não cobre toda a vivência da maternidade. Logo, a maternidade é vivenciada de diversas maneiras de acordo com o contexto social em que a mulher esteja inserida. Isso significa que as possibilidades, práticas e conceitos relacionados à maternidade se modificam ao longo do tempo. Assim afirma, Scavone (2001, p. 149):

Entre o modelo reduzido de maternidade com uma variedade crescente de tipos de mães (mães donas-de-casa, mães chefes-de-família, mães “produção independente”, casais “igualitários”) e as diversas soluções encontradas para os cuidados das crianças (escolas com tempo integral, creches públicas, babás, escolinhas especializadas, vizinhas que dão uma olhadinha, crianças entregues a seus próprios cuidados, avós solícitos), a maternidade vai se transformando, seguindo tanto as pressões demográficas, natalistas ou controlistas, como as diferentes pressões feministas e os desejos de cada mulher.

A autora enfatiza que a maternidade tem se transformado ao longo do tempo, refletindo diferentes modelos e formas de vivê-la. Ela menciona a diversidade de tipos de mães que surgiram, como as donas-de-casa, chefes de família, mães que optam pela "produção independente" e casais que compartilham as responsabilidades de forma igualitária. Além disso, há várias soluções encontradas para cuidar dos filhos, como escolas em tempo integral, creches, babás, e até vizinhos ou avós que ajudam. Essas mudanças na maternidade estão ligadas a fatores sociais, como o crescimento populacional, políticas de natalidade, as influências feministas e os desejos individuais de cada mulher, mostrando que a forma de ser mãe está sempre em transformação.

A maternidade, quando inserida no contexto acadêmico das universitárias, apresenta desafios no quesito de suporte para os(as) filhos(as) quando estão na universidade. Logo, a maternidade e a vida acadêmicas são significantes e trabalhosas. A conciliação entre a vida profissional, acadêmica e pessoal/familiar torna-se, em muitos casos, inviável, resultando, assim, em uma interrupção na trajetória acadêmica (Costa, 2011).

Isso implica dizer que as instituições educacionais, muitas vezes, não têm recursos ou políticas suficientes para apoiar essas estudantes. As universidades, tradicionalmente, não foram pensadas para acomodar a realidade das mulheres que são mães, o que resulta em desafios estruturais e sociais. Uma análise realizada por Barros, 2021, p. 1):

Demonstra lacunas no apoio oferecido pelas instituições de ensino superior às mães universitárias, como a ausência de locais adequados para amamentação e ordenha, horários de atividades acadêmicas inflexíveis, dificultando a conciliação do aleitamento materno com atividades curriculares, pouca recepção de colegas e professores, além de questões socioculturais que dificultam a trajetória acadêmica das mães estudantes.

Na citação, Barros (2021, p 1) destaca como a jornada acadêmica das mães é significativamente impactada pela falta de apoio institucional e social, enfatizando a necessidade de políticas mais inclusivas e sensíveis às necessidades dessas estudantes. A falta de espaço adequado e para a amamentação é um problema presente e real, evidenciando a falta de infraestruturas específicas para atender às necessidades específicas das mães. Além disso, a inflexibilidade dos horários acadêmicos dificulta que essas estudantes conciliem as responsabilidades da

maternidade com as exigências do curso, impactando diretamente na sua participação e desempenho. De acordo com o estudo de Olinto (2012, p. 75):

Políticas e programas de governo em vários níveis, assim como políticas e programas de instituições de ensino e pesquisa visando à redução da segregação horizontal da mulher, podem se inspirar nos resultados das pesquisas sobre diferenças de gênero para promover mudanças que levem à redução da segregação vertical da mulher, incentivando uma participação mais igualitária dos gêneros na universidade e no exercício da atividade científica.

A autora destaca o papel fundamental que políticas específicas podem desempenhar na criação de um ambiente acadêmico mais equitativo. Olinto (2012) reforça que “políticas e programas em todos os níveis de governo” requerem uma abordagem abrangente, que combinem iniciativas tanto do poder público quanto das próprias instituições de ensino e pesquisa. Esta citação sugere que o estudo das diferenças de gênero proporciona um ponto de partida valioso para políticas e programas que procuram reduzir essas diferenças.

POLÍTICAS DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL ÀS MÃES NA UFMA

Araújo (2015, p. 76) enfatiza que: “O PNAES é ao mesmo tempo uma conquista e um desafio. Ele ainda se encontra em construção, mesmo após alguns anos de existência em universidades federais no Brasil”. Segundo Araujo (2015), o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) enquanto uma conquista, representa um progresso relevante no auxílio a manter-se discentes nas Universidades Federais, especificamente aqueles com condições de vulnerabilidade socioeconômica. Busca diminuir a evasão acadêmica e assegurar que essas estudantes consigam concluir seus estudos com o auxílio primordial. Por outro ângulo, Araujo (2015) aponta que o PNAES até então enfrenta desafios. Mesmo que tenha sido implementado há algum tempo, o programa prossegue em aperfeiçoamento e em “construção”, o que apresenta a existência de lacuna e áreas que precisam ser melhoradas.

Nesse contexto, a UFMA/ Codó proporciona alguns suportes acadêmicos para a permanência das mães dentro do ambiente universitário. Dentre eles, estão o auxílio creche, no qual as mães recebem durante um ano um valor específico, para o cuidador(a) para os(as) filhos(as) de até 05 anos e onze meses. Esse auxílio visa

garantir que estudantes com filhos(as) possam continuar seus estudos sem serem prejudicadas por dificuldades relacionadas ao cuidado infantil, promovendo a inclusão e a permanência no ambiente acadêmico. Conforme apresentado no edital:

O Auxílio Creche consiste no pagamento de 12 (doze) parcelas mensais no valor de R\$ 600,00 (seiscentos reais) para discentes que necessitem do subsídio para custear despesas referentes à manutenção de creche ou cuidador(a) para os(as) filhos(as) de até 05 (cinco) anos e 11 (onze) meses, e que não tenha rede de apoio, durante o desenvolvimento de suas atividades acadêmicas; Os recursos financeiros são oriundos do programa nacional de assistência estudantil (PNAES), do ministério da educação e instituído pelo decreto 7.234/2010, que tem por finalidade ampliar as condições de permanência das jovens na educação superior pública federal (UFMA, 2024).

A universidade conta também com a brinquedoteca Maria Filó, que visa alfabetizar crianças, através do lúdico, jogos e brincadeiras, com idade de 3 a 10 anos. O espaço atende crianças das escolas parceiras do projeto, e os filhos(as) das mães discentes. Dessa forma, o projeto é de suma importância para acolher as crianças, enquanto as mães estão na aula. A brinquedoteca funciona nos turnos da manhã e tarde, de segunda a quinta. Os monitores são estudantes da UFMA, dos cursos de Pedagogia, História e Biologia. A maioria é bolsista, outros(as) voluntários(as). A brinquedoteca não possui restrições quanto ao público atendido, mas tem se destacado como um espaço essencial para os filhos(as) das alunas (UFMA, 2023).

No entanto, o horário de funcionamento da brinquedoteca não cobre todo o período em que as mães estão em aula, pois o atendimento é das 14h às 16h, enquanto as aulas costumam se estender até as 18h30. Essa limitação de horário cria desafios para as mães estudantes, que precisam buscar seus filhos(as) e levá-las para a sala de aula, o que pode dificultar a plena dedicação às atividades acadêmicas e compromete a continuidade de seus estudos.

Para que as mães possam efetivamente participar da educação superior, é importante que se pense em políticas de apoio mais abrangentes. As iniciativas mencionadas anteriormente não atendem plenamente os casos específicos das mães discentes. Por exemplo, há restrições relacionadas à idade da criança para concessão dos benefícios, o que exclui muitas mães que têm filhos(as) mais velhos(as).

Outro ponto crítico é a duração do auxílio, que é oferecido por apenas um ano, enquanto o curso dura quatro anos. Além disso, o benefício é interrompido caso a criança tenha mais de seis anos, o que desconsidera a continuidade das

necessidades de cuidado durante toda a trajetória acadêmica da mãe. Essas lacunas demonstram a necessidade de políticas mais flexíveis e adaptadas à realidade das mães estudantes, que garantam suporte integral ao longo de todo o período universitário.

MÃES DISCENTES: UMA PERSPECTIVA INCLUSIVA

Neste momento, são apresentados os resultados obtidos a partir da análise e interpretação dos dados coletados através de um questionário pelo Google Forms. Para preservar a identidade das participantes, utilizamos nomes fictícios de influenciadoras digitais, como mencionado anteriormente, com o objetivo de facilitar a compreensão e a discussão dos principais achados. Foram selecionadas algumas perguntas utilizadas no questionário. Com o intuito de apresentar nossas participantes e qualificar a compreensão acerca dos dados apresentados, o Quadro 1 destaca os principais desafios de mães nesse contexto.

Quadro 1: Qual o principal desafio que você enfrenta ao conciliar maternidade e vida acadêmica?

Participantes	Respostas
Viih Tube	A falta de rede de apoio
Naiumi Goldoni	Assim um dos principais desafios enfrentado por mim para conciliar a maternidade e vida acadêmica foi a longa jornada de estudo tive que me virar nos trintas para dar conta de tudo. Muitas vezes não tinham tempo de estudar pela manhã e nem pela tarde, então passava a madrugada estudando para dar conta de todos os materiais de estudo. Essa sobrecarga por conta das tarefas domésticas ou mesmo resolver problemas pessoais exemplo: os filhos ficavam doentes, marido ficavam doentes e falta de transporte para chegar até universidade.
Thais Vilarinho	Foi em conciliar trabalho e maternidade e universidade, foi muito desafiador, por estar em uma situação, de uma mãe em carreira solo. chegou em alguns momentos desse processo, que tive que abrir mão do trabalho, para continuar na universidade, e ficar trabalhando só nos finais de semana, como manicure, e poder dar um suporte maior para meu filho, sendo que eu faço os dois papéis, na vida deles. Adicionar feedback individual.
Camila Lucoveis	

	O principal desafio é a questão do tempo para conciliar casa, família, filhos e trabalho pois muitas das vezes o cansaço acaba que atrapalhando para realização de trabalhos, e na disponibilidade para estudar. Além disso ter que conviver com um parceiro que muitas das vezes fica enchendo o saco pois quando bebe ele me tira do eixo e do meu foco de estudos.
Andressa Reis	O principal desafio é a questão de tempo para conciliar as atividades acadêmicas com as atividades exigidas pela maternidade.

Fonte: Pesquisa de campo, 2024.

De acordo com os dados apresentados no Quadro 1, as participantes relataram que os principais desafios, estão relacionados a três fatores principais: falta de tempo, falta de apoio e sobrecarga de responsabilidades. A administração do tempo, torna-se um dos maiores desafios, uma vez que as mães necessitam dividir horas entre cuidar dos filhos, cuidar da casa e trabalho.

Outro ponto citado é a falta de apoio, tanto familiar quanto institucional. A rede de apoio enquanto as mães estão no curso é fundamental, pois assim elas se dedicam mais nos estudos sem ter prejuízo no rendimento das aulas. Esse cenário é ainda mais desafiador para aquelas que são mães carreira solo, como é o caso de uma das participantes, uma vez que sobrecarrega todas as responsabilidades para si, o que resulta em um alto nível de sobrecarga emocional e física, que pode afetar diretamente o desempenho durante todo o percurso do curso.

A mulher vem ocupando espaços sociais, e a família vêm se reorganizando. Portanto, as estratégias no momento em que a mulher tem que se deparar com esses dois espaços, no final da licença-maternidade, devem ser compreendidas levando-se em consideração a realidade particular de cada família e de cada mãe. Nesse contexto, as redes de apoio são uma das formas encontradas pela família na busca de cuidado aos seus filhos (Beltrame e Donelli, 2012; p. 214).

Ao considerarmos as reflexões das autoras, ressaltamos o planejamento das mães e a busca por lidarem com diversidade de papéis. Esses fazem com que elas enfrentem o cansaço, o que pode afetar sua vida acadêmica, mas que as escolhas em prosseguir nas trajetórias permitirá que consigam superar suas limitações que são colocadas a frente. As redes de apoio contribuiram com seu desenvolvimento, principalmente no que se refere à vida acadêmica. Relacionamos a maternidade com o ingresso na universidade, quando questionamos: “A maternidade influenciou suas

escolhas para adentrar na universidade?”. Todas as participantes responderam afirmativamente.

Percebemos, então que a maternidade influenciou significativamente no ingresso de todas na universidade. Essa experiência trouxe motivação, pois muitas veem o Ensino Superior como uma oportunidade de melhorar a condição de vida e de seus filhos(as). Nossa sociedade é exigente quanto se trata na inserção do mercado de trabalho. A única solução para conseguir ser inserida nesse ambiente é a formação profissional, o que resulta na demanda de mães nas instituições de Ensino Superior. Assim, “A conciliação da carreira profissional bem-sucedida com a maternidade é percebida como possível e também como desejável e as soluções procuradas são individuais” (Beltrame e Donelli, 2012; p. 212).

No Quadro 3, perguntamos sobre o suporte dado às mães pela instituição:

Quadro 2: A universidade oferece suporte adequado para as mães?

Participantes	Respostas
Viih Tube	Não.
Naiumi Goldoni	Pouco suporte.
Thais Vilarinho	Não, até tem a brinquedoteca, mais não funciona adequadamente para o beneficiar todas as mães acadêmica, parte negativa e a questões do horário, os bolsistas não fica com as crianças até a aulas das mães acaba, falta de bolsista para complementar, um funcionamento de qualidade.
Camila Lucoveis	Sim, em partes pois ela tem uma brinquedoteca, porém não funciona todos os dias, e os dias que funciona, não é no horário de aula inteiro da mãe. Além também de ter uma determinada idade para esta na brinquedoteca.
Andressa Reis	Não. Somente o auxílio creche que são para pouquíssimas mães.

Fonte: Pesquisa de campo, 2024.

Nesse quadro observamos que, embora a Universidade ofereça alguns suportes para as mães-universitárias, como o auxílio-creche e a brinquedoteca, esses recursos são poucos. O auxílio-creche, por exemplo, é uma iniciativa positiva, mas contempla poucas mães, além de passar por um rigoroso processo de seleção para

conseguir o auxílio. Já a brinquedoteca, que também pode ser um apoio importante, não cobre todo o período em que as mães estão em aula, o que dificulta o equilíbrio entre o tempo de estudo e o cuidado com os(as) filhos(as). Dessa forma, apesar de haver iniciativas, elas ainda não são acessíveis ou adequadas para atender às necessidades completas das mães-universitárias, o que revela a necessidade de políticas mais abrangentes para apoiar essas mulheres.

Na perspectiva da obtenção desse serviço de garantia de creches Kramer (1989, p. 52) afirma que:

A importância de se conquistar esse serviço para as crianças de 0 a 6 anos é indiscutível (Teles; Medrado; Gragnani, 1986), como também é inegável o avanço político dessa luta que, de um lado, passa a considerar, mais recentemente, o direito dos filhos de funcionárias e dos funcionários, evitando a restrição da oferta de emprego às mulheres, e que, de outro lado, defende o papel educativo do atendimento às crianças de 0 a 6 anos e não apenas o de guarda, por considerá-las como cidadãs.

A autora destaca a importância das creches para crianças de 0 a 6 anos e os avanços que foram feitos. Nesse sentido, é essencial ter creches para crianças pequenas. Além de ajudar no desenvolvimento delas, permite que as mães estudem ou trabalhem sem se preocupar com quem vai cuidar das/os filhas/os. Por fim, questionamos:

Quadro 3: Há políticas ou práticas que você gostaria de ver implementadas na universidade para facilitar a conciliação entre maternidade e vida acadêmica? Se si, quais?

Participantes	Respostas
Viih Tube	sim
Naiumi Goldoni	Na minha concepção a Universidade e Assistência Estudantil poderia criar práticas de suporte para facilitar a vida mães acadêmica como o desenvolvimento de palestras sobre os seus direitos no espaço acadêmico principalmente explicando para elas sobre a nova Lei 14.925/24 que estipular o prazo maior para a conclusão do curso e informado assim os seus direitos e os atendimentos que a Universidade tem. Suporte na sala de aula com cadeiras adequadas para o tamanho das crianças.
Thais Vilarinho	Sim, já tem. E só ampliar mais, para beneficiar todas as mães, incluindo as mães que estudam a noite nos outros cursos.
Camila Lucoveis	

	<p>Sim. A questão dos horários permiti que nós mães estudantes tenhamos horários de aula e prazos de entrega de trabalhos mais flexíveis, para que possamos nos adaptar às necessidades de cuidado com nossos filhos. Creches Universitárias, implementar serviços de creches no campus para que mães possam ter seus filhos próximos enquanto estudam. Grupos de Apoio criar redes de apoio para mães estudantes, onde possam compartilhar experiências e recursos, além de organizar eventos e atividades. Reconhecimento de Dificuldades, sensibilizar os professores e a administração sobre os desafios enfrentados por mães estudantes, promovendo um ambiente mais compreensivo e acolhedor. políticas de trabalho Remoto, para cursos que permitam, incentivar o uso de plataformas online e trabalho remoto, possibilitando que mães possam estudar de casa quando necessário.</p>
<p>Andressa Reis</p>	<p>Sim. Uma creche universitária seria de grande valia, tendo em vista que muitas mães não tem com quem deixar os filhos e as creches normalmente não são no horário de seus estudos.</p>

Fonte: Pesquisa de campo, 2024.

De acordo com o Quadro 3, uma das participantes relatou um ponto importante sobre a promoção de palestras, que falem dos direitos de mães universitárias, além do mais, ela acrescenta sobre a utilidade de cadeiras adequadas nas salas para as crianças, enquanto as mães estão assistindo aula. Outra participante fala sobre os prazos flexíveis para a realização das atividades. Foi citado também por duas participantes sobre a inclusão de uma creche no campus. Dessa forma, fica evidente que muitas políticas precisam ser implementadas para atender as especificidades das mães-universitárias. Silveira (2012) afirma que:

...garantir a igualdade de oportunidade aos estudantes das IES, na perspectiva do direito social, além de proporcionar aos alunos as condições básicas para sua permanência e conclusão do curso, contribuindo e prevenindo a erradicação, a retenção e a evasão escolar decorrente das dificuldades socioeconômicas dos alunos de baixa condição socioeconômica (Silveira, 2012, 58-59).

O autor enfatiza que é fundamental garantir que todas as estudantes, independentemente de sua situação financeira, tenham as mesmas oportunidades de sucesso acadêmico nas universidades. Isso significa oferecer suportes e recursos para que as mesmas possam concluir seus cursos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa buscamos refletir sobre os desafios de mães do curso de Pedagogia da UFMA Campus-Codó. A pesquisa de campo apresentou aspectos fundamentais sobre a relação entre maternidade e vida acadêmica, confirmando muitas das hipóteses levantadas inicialmente. Por meio da análise dos dados coletados, foi possível constatar que as mães-universitárias enfrentam desafios significativos para conciliar a maternidade e estudos durante o curso, incluindo a falta de políticas institucionais de apoio, sobrecarga de tarefas e apoio para cuidar das/os filhas/os, enquanto estão na graduação. Esses resultados demonstram os dados da literatura revisada, que já apontavam a existência de barreiras estruturais e culturais enfrentadas por mães em ambientes educacionais.

Além do mais, constatamos que, apesar dos desafios, muitas mães desenvolvem estratégias de adequação, como a criação de rede de apoio, e busca de flexibilização em suas rotinas de estudos. Tais constatações reforçam a necessidade de políticas públicas e institucionais mais efetivas que reconheçam as demandas específicas das mães estudantes, conforme previsto na Lei nº 6.202 de 1975.

Os objetivos propostos para este artigo foram alcançados, ao analisar os principais desafios enfrentados por mães-discentes do Curso de Pedagogia da UFMA/Codó em conciliar maternidade e vida acadêmica. O estudo teórico e de campo permitiu mapear as dificuldades recorrentes citadas ao longo deste trabalho, confirmando as hipóteses iniciais sobre a carência de um maior comprometimento da instituição com essa questão. Além do mais, o estudo identificou estratégias de enfrentamento adotadas pelas mães, o que contribui para um entendimento mais aprofundado sobre as relações entre maternidade e vida acadêmica.

Como mãe e pesquisadora, sei que ser mãe é um dos maiores desafios que muitas mulheres enfrentam. Conciliar os cuidados com as/os filhas/os com outras responsabilidades, como estudar ou trabalhar, é uma tarefa difícil e exige muito esforço. Vivendo essa realidade, percebo a pressão que a sociedade coloca sobre nós, esperando que cuidemos das/os filhas/os quase que exclusivamente, enquanto o apoio necessário para equilibrar essas funções é muitas vezes insuficiente.

Essa vivência foi o que me levou a pesquisar como as mães, especialmente as que estão estudando, conseguem lidar com esses desafios para continuar buscando seus objetivos, sem que a maternidade se torne um obstáculo. Acredito que é importante entender que ser mãe não significa ter que desistir de outras conquistas. Então, entendemos que o que causa a evasão e a desistência não é a maternidade, mas a vulnerabilidade social a que muitas mulheres estão expostas.

A pesquisa buscou identificar os principais desafios enfrentados pelas mães-discentes do Curso de Pedagogia da UFMA/Codó ao tentarem conciliar a maternidade com a vida acadêmica. Os dados coletados revelam que as dificuldades se manifestam principalmente na falta de tempo para dedicar aos estudos, devido às demandas constantes do cuidado com os(as) filhos(as). Essa sobrecarga é ainda mais agravada pela ausência de políticas institucionais que ofereçam suporte, como creches universitárias ou horários de aula mais flexíveis para que as mesmas possam concluir o curso sem atrasos.

Durante o percurso dessa pesquisa houve pontos positivos e negativos. Entre os pontos positivos da pesquisa, destaco que ela ajudou a entender melhor os desafios que as mães-discentes do Curso de Pedagogia da UFMA/Codó enfrentam. Ela trouxe informações importantes sobre como essas mulheres lidam com a maternidade e os estudos, dando visibilidade a questões que nem sempre são discutidas. Outro aspecto positivo foi dar espaço para que essas mães compartilhassem suas histórias, o que pode ajudar a universidade a repensar e melhorar suas políticas de apoio.

Por outro lado, a pesquisa teve alguns pontos negativos. O número de participantes foi limitado, o que pode não ter mostrado todas as experiências possíveis. Além disso, não havia muitos estudos específicos sobre essa realidade dentro da universidade, o que dificultou comparar os dados com outras instituições. A falta de tempo e recursos também foi uma dificuldade, o que impediu uma investigação mais ampla.

Apesar desses desafios, a pesquisa evidenciou a relevância de aprofundar o estudo sobre o tema, visando a melhoria das condições de estudo para as mães na universidade. Essa continuidade pode contribuir para a criação de políticas mais inclusivas, que considerem as necessidades específicas dessas estudantes e promovam um ambiente acadêmico mais acolhedor e acessível.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Aline Souza. A intervenção do assistente social na assistência estudantil. 2015. 140 f. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – Faculdade de Serviço Social, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2015.

BARROS, S. S. SABÓIA, V. M. VIANA, V. P. Desafios entre vida acadêmica e amamentação: uma revisão sistemática. Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento, v. 10, n. 8. D, 2021.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil** de 1988. Brasília, DF: Presidência da República, [2020]. Disponível em: Constituição (planalto.gov.br) Acesso em: 27 de agosto 2024.

BELTRAME, Greyce Rocha; DONELLI, Tagma Marina Schneider. Maternidade e carreira: desafios frente à conciliação de papéis. Revista Aletheia 38-39, p.206-217, maio/dez. 2012. Acesso em: 08/09/2024. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/aletheia/n38-39/n38-39a17.pdf>

COSTA. C. M. P. As práticas de gestão de recursos humanos que conciliam a tripla jornada: a perspectiva dos trabalhadores estudantes do ensino superior. Escola Superior de Ciências Empresariais. Setúbal, 2011.

CORREIA, Maria de Jesus. Sobre a maternidade. In. CORREIA, Maria de Jesus. Sobre a maternidade. **Aná Psicológica**, v. 16, n. 3, 1998.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo, SP: Atlas, 2002.

GONSALVES, E. P. **Iniciação à pesquisa científica**. Campinas, SP> Alinea, 2001.

KRAMER, S. Política de financiamento para creches e pré-escolas: razões políticas e razões práticas. In: CAMPOS, M.M.; FARIA, A.G. (Org.). Financiamento de políticas públicas para crianças de 0 a 6 anos. Cadernos ANPED, n. 1, p. 43-56, 1989.

LEI Nº 6.202, de 17 de abril de 1975. Disponível em: [L6202 \(planalto.gov.br\)](http://planalto.gov.br) Acesso em: 20 de agosto 2024.

MINAYO, Maria Cecília De Souza. **O desafio do conhecimento**. 11 ed. São Paulo:Hucitec, 2008.

OLINTO, G. A inclusão das mulheres nas carreiras de ciência e tecnologia no Brasil. Inclusão Social, v. 5, n. 1, 2012.

SCAVONE, L. **Maternidade**: transformações na família e nas relações de gênero. Interface-Comunicação, Saúde, Educação. São Paulo, 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/icse/v5n8/04.pdf>. Acesso em: 15 agos. 2024.

SILVA, S. S. As Dificuldades enfrentadas na permanência de Mães no Ensino Superior UFMA- GRAJAÚ-MA. 2023. 59 f. Monografia (Graduação) - Curso de Ciências Humanas - Geografia, Universidade Federal do Maranhão, GRAJAÚ, 2023.

SILVEIRA, M. M. A Assistência Estudantil no Ensino Superior: uma análise sobre as políticas de permanência das universidades federais brasileiras. 2012. 137f. (Dissertação). Mestrado em Política social. Universidade Católica de Pelotas, Pelotas. 2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia do Centro de Ciências de Codó. Codó, 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. Edital PROAES nº01, de 11 de março de 2024. São Luís, 2024.